HENRY DAVID THOREAU DESOBEDIÊNCIA CIVIL



DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe <u>eLivros</u> e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O <u>eLivros</u> e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: **eLivros**.

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar <u>Envie um livro</u>;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, <u>faça uma</u> <u>doação aqui</u> :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Converted by <u>ePubtoPDF</u>

Sobre o Autor

Henry David Thoreau nasceu em Concord - Massachusetts em 12 de julho de 1817 - 06 de maio de 1862, foi poeta, escritor, naturalista e filósofo americano.

É um dos nomes mais importantes do século 19.

Seu livro *Walden* ou Vida nos bosques é considerado um dos clássicos americanos. Juntamente com *Ralph Waldo Emerson* é considerado um dos grandes nomes do Natura-lismo e do transcendentalismo.

Em toda a sua vida pregou a paz e a liberdade individual. Foi uma voz ativa contra a escravidão racial muito comum nos Estados Unidos em sua época.

Sua luta pelos direitos civis e sua atitude considerada por muitos como "anarquista" o colocou de frente contra o Estado, chegando á ser preso por se negar a pagar impostos, pois, segundo ele o dinheiro servia para financiar a guerra e a escravidão.

Foi solto logo em seguida. A prisão o inspirou á escrever Desobediência Civil, um de seus escritos mais famosos e que serviu de inspiração para Tolstói, Gandhi e Martin Luther King Jr.

Mais que amor, dinheiro e fama, dai-me a verdade. Sentei-me a uma mesa em que a comida era fina, os vinhos abundantes e o serviço impecável, mas faltava sinceridade e verdade e fui-me embora do recinto inóspito, sentindo fome.

Desobediência civil

Henry David Thoreau

Dificilmente eu aceito o lema: "O melhor governo é o que menos governa"; eu deveria gostar de vê-lo agindo mais rápida e sistematicamente. Realizado, finalmente corresponde a isso, em que eu também acredito "o melhor governo é o que não governa a todos"; e quando os homens estiverem preparados para isso, este será o tipo de governo que todos eles terão.

O governo é no máximo um recurso onde a maioria geralmente é inoportuno. As objeções que foram trazidas contra um exército em formação são muitas e pesadas, merecem prevalecer e podem também, no fim, serem trazidas contra um governo em formação.

O exército em formação é apenas um braço do governo em formação. O próprio governo, que é apenas o modo através do qual as pessoas escolheram executar suas vontades, é igualmente passível de ser abusado e pervertido antes que as pessoas possam agir através dele. Testemunhe a atual guerra do México², o trabalho de comparativamente poucos indivíduos usando o governo em formação como sua ferramenta; pois, no início, as pessoas não teriam consentido com essa medida.

O governo americano, não é nada além de uma tradição esforçando-se para transmitir intacta a sua posterioridade,

mas a cada instante perdendo um pouco de sua integridade? Ele não tem a força e vitalidade de um único homem vivo; pois um único homem consegue se curvar para sua vontade. É uma espécie de arma de madeira para o próprio povo³.

O povo deve ter um maquinário ou outro meio menos complicado para deixar ouvir seu clamor, para satisfazer aquela ideia de governo que eles têm. Os governos mostram, assim, como os homens podem ser coagidos com sucesso, ou mesmo coagir a si mesmos, para sua própria vantagem. É excelente, devemos todos consentir.

Mas ainda esse governo não gerou nenhum benefício a não ser a espontaneidade que deixou pelo caminho. *Ele* não mantém o país livre. *Ele* não estabelece o Oeste. *Ele* não educa. O personagem inerente ao povo americano fez tudo o que já foi conquistado; e teria feito algo a mais, se o governo às vezes não tivesse entrado em seu caminho. Pois o governo é um recurso através do qual cada homem iria ter êxito com prazer ao deixar um ao outro em paz; e, como foi dito, quando é mais oportuno, os governados são mais deixados em paz por ele.

Negócios e comércio, se eles não são feitos da borracha indiana, nunca seriam capazes de saltar sobre os obstáculos cujos quais os legisladores estão continuamente colocando no caminho deles; e, se alguém fosse julgar estes homens inteiramente pelos efeitos de suas ações e não

parcialmente por suas intenções, eles mereceriam ser classificados e punidos como aquelas pessoas perniciosas⁴ que colocam obstruções nas ferrovias.

Mas, para falar praticamente como um cidadão, diferentemente daqueles que se chamam de homens sem governo⁵, eu não peço a extinção do governo, mas *sim*, um governo melhor onde deixe todo homem tornar conhecido que tipo de governo comandaria seu respeito, e este será um passo em direção de obtê-lo.

Afinal, o motivo prático de porque, quando o poder está uma vez na mão do povo, uma maioria é permitida e, por um longo período, continuam a governar, não é porque eles têm mais chance de estar nos direitos, nem tampouco porque isso parece mais justo para a minoria, mas porque fisicamente eles são os mais fortes. Mas um governo no qual a maioria governa em todos os casos não pode ser baseado em justiça, mesmo até onde os homens entendem sobre ela. Não pode haver um governo em que as maiorias decidam virtualmente o que é certo e o que é errado conscientemente? Da qual as maiorias decidem apenas aquelas questões em que a lei da conveniência é aplicável? O cidadão deve mesmo que, apenas por um momento, ou no menor grau, resignar sua consciência para o legislador?

Então por que cada homem tem uma consciência? Acredito que devamos ser homens primeiro, e indivíduos depois. Não é desejável cultivar um respeito pela lei, tanto quanto pelo direito. A única obrigação que eu tenho um direito de assumir é de fazer a qualquer momento o que eu penso que é certo. É verdadeiramente o suficiente dito, que uma corporação não tem uma consciência⁶; mas uma corporação de homens conscienciosos é uma corporação *com* uma consciência. A lei nunca fez dos homens nem uma partícula mais justos; e, através de seu respeito por ela, mesmo os bem dispostos são diariamente transformados em agentes da injustiça.

Um resultado natural e comum de um respeito excessivo pela lei é que você pode ver uma fileira de soldados, coronel, capitão, cabo, recruta, o garoto da pólvora⁷ e tudo o mais, marchando em uma ordem admirável sobre colinas e vales para as guerras, contra suas vontades, sim, contra seus sensos comuns e consciências, o que faz com que a marcha seja de fato muito íngreme e produza uma palpitação no coração. Eles não têm dúvidas de que é um negócio execrável no qual eles estão metidos; todos eles são pacificamente inclinados. Agora, o que são eles? Homens? Ou pequenos fortes e paióis móveis, ao serviço de algum homem sem escrúpulos no poder?

Visite o Arsenal da Marina, e observe um fuzileiro naval, tão homem quanto o governo americano pode fazer, ou tanto quanto pode fazer um homem com suas artes negras – uma mera sombra e reminiscência de humanidade, um homem colocado vivo e de pé, e já, como alguém poderá dizer,

enterrado debaixo de um brasão com acompanhamentos funerais, embora possa ser -

"Nenhum tambor foi ouvido, nenhuma nota funeral,

Ao caminho dele no baluarte nos apressamos;

Nenhum soldado disparou seu tiro de adeus,

Sobre o túmulo onde nosso herói foi enterrado.8

A massa de homens serve o Estado por conseguinte, não principalmente como homens, mas como máquinas, com seus corpos. Eles são o exército em formação, e a milícia, carcereiros, policiais, posse comitatus^{9,} etc. Na maioria dos casos não há exercício livre qualquer do julgamento ou do sentido moral; mas eles colocam a si mesmos em um nível com madeira, terra e pedras; e homens de pedra podem talvez ser manufaturados de forma a também servir o propósito. Tal comando não mais respeita que homens de palha ou uma protuberância de terra. Eles têm a mesma espécie de valor que cavalos e cães. Embora ainda que assim são comumente estimados como bons cidadãos.

Outros – como a maioria dos legisladores, políticos, advogados, ministros e funcionários públicos – servem o Estado principalmente com suas cabeças; e, como eles raramente fazem quaisquer distinções morais, eles são igualmente suscetíveis a servir o Diabo, sem *ter essa intenção*, como servir a Deus. Alguns poucos, como heróis,

patriotas, mártires, reformistas no grande sentido, e homens, servem o Estado também com suas consciências, e tão necessariamente resistem a ele pela maior parte do tempo; e eles são frequentemente tratados como inimigos por ele. Um homem sábio será útil apenas como homem, e não se submeterá a ser "barro" e "tapar um buraco para manter o vento longe" nas deixar aquele escritório para empoeirar afinal:

"Sou muito bem nascido para ter propriedades,

Para ser um auxiliar no controle,

Ou servo e instrumento útil

Para qualquer Estado soberano ao redor do mundo."11

Aquele que se doa inteiro a seus colegas parece para eles inútil e egoísta; mas aquele que se doa parcialmente a eles é pronunciado um benfeitor e filantropo.

Como ele se torna um homem comportando-se de acordo com o governo americano de hoje? Eu respondo, que ele não pode sem desgraça ser associado a ele. Eu não posso por um instante reconhecer aquela organização política como meu governo que também é o governo dos *escravos*.

Todo homem reconhece o direito de revolução; isto é, o direito de recusar aliança e de resistir ao governo, quando sua tirania ou ineficiência são grandes e intoleráveis. Mas quase todos dizem que este não é o caso agora. Mas tal foi

o caso, eles pensam, na revolução de 75¹². Se alguém fosse me dizer que este foi um governo ruim porque taxava certas commodities estrangeiras trazida a seus portos, é mais provável que eu não fizesse um alvoroço sobre isso, pois eu posso viver sem ele. Todas as máquinas têm suas fricções; e possivelmente isso faz bem o suficiente para contrabalancear o mal.

De qualquer maneira, é um grande mal fazer um rebuliço sobre isso. Mas quando a fricção vem para conquistar suas máquinas, e a opressão e o roubo são organizados, eu digo, não devemos mais ter tal máquina. Em outras palavras, quando um sexto da população de uma nação que aceitou ser refúgio de liberdade são escravos, e todo um país é injustamente invadido e conquistado por um exército estrangeiro, e submetidos às leis militares, eu não acho que seja muito cedo para homens honestos se rebelarem e revolucionarem. O que faz deste dever o mais urgente é o fato que o país tão invadido não é o nosso próprio, mas o nosso é o exército invasor.

Paley¹³, uma autoridade comum com diversas questões morais, em seu capítulo sobre o "Dever de Submissão ao Governo Civil", resolve todas as obrigações civis em recursos; e ele procede dizendo "que enquanto o interesse de toda a sociedade precisar, isto é, enquanto o governo estabelecido não puder ser resistido ou mudado sem inconveniência pública, é a vontade de Deus que o governo estabelecido seja obedecido, e não mais...

Com este princípio admitido, a justiça de cada caso particular de resistência é reduzido a uma computação da quantidade do perigo e do agravo de um dos lados, e da probabilidade e despesa de revesti-lo no outro". Disso, ele diz, cada homem deverá julgar por si só. Mas Paley parece nunca ter contemplado aqueles casos nos quais a regra da conveniência não se aplica, nos quais um povo, tanto quanto um indivíduo, devem fazer justiça, custe o que custar. Se eu tiver tirado injustamente uma tábua de um homem que está se afogando, devo reavê-la a ele mesmo que eu mesmo me afogue¹⁴. Isto, de acordo com Paley, seria inconveniente. Mas aquele que salvaria sua vida, em tal caso, deverá perdê-la¹⁵. Estas pessoas devem parar de manter escravos e de fazer guerra no México, embora isso custe à existência deles como pessoas.

Em sua prática, nações concordam com Paley; mas alguém pensa que Massachusetts faz exatamente o que é certo na presente crise?

"Uma prostituta do Estado, uma vagabunda de prata, Tendo seu trem transportado, e sua alma rastejando na terra"¹⁶.

Praticamente falando, os oponentes a uma reforma em Massachusetts não são cem mil políticos no Sul, mas cem mil mercadores e fazendeiros aqui¹⁷, que estão mais interessadas em comércio e agricultura do que estão interessados na humanidade, e não estão preparados para

fazer justiça para com os escravos e com o México, *custe o que custar*. Eu não brigo com inimigos distantes, mas com aqueles que, perto de casa, cooperam com e fazem as licitações para aqueles longe, e sem os quais os últimos seriam inofensivos. Somos acostumados a dizer que a massa de homens está despreparada; mas a melhoria é lenta, porque os poucos não são materialmente mais espertos ou melhores do que os muitos. Não é tão importante que muitos devessem ser tão bons quanto você, mas sim que deveria haver alguma bondade absoluta em algum lugar; pois isso fermentaria toda a massa¹⁸.

Há milhares que *em opinião* se opõe à escravidão e à guerra, mas que de fato ainda não fazem nada para dar um fim a elas; quem, estimando-se a si mesmos filhos de Washing'ton e Franklin, sentam-se com as mãos em seus bolsos, e dizem que não sabem o que fazer, e não fazem nada; quem até posterga a questão da liberdade à questão do livre comércio, e silenciosamente leem os preços correntes junto com os últimos conselhos do México, depois do jantar, e, talvez, caem no sono sobre ambos.

Quanto vale um homem honesto e patriota hoje em dia? Eles hesitam, e se arrependem, e às vezes eles peticionam; mas eles não fazem nada com zelo e efeito. Eles esperarão, bem dispostos, para que outros remediem o mal, que eles não mais teriam para se arrepender. Na maior parte, eles apenas votam ordinariamente, e um semblante fraco e velocidade divina, para o direito, conforme passa por eles.

Há novecentos e noventa e nove patronos da virtude para um homem virtuoso. Mas é mais fácil lidar com o verdadeiro possuidor de algo do que com o guardião temporário dele.

Todas as votações são uma espécie de jogo, como damas ou gamão, com uma pequena nuance moral neles, uma brincadeira com o certo e o errado, com questões morais; e as apostas naturalmente a acompanham. O caráter dos apostado. eleitores não Eu lanço meu possivelmente, conforme o que eu penso ser certo; mas eu não estou vitalmente preocupado de que aquele certo deveria prevalecer. Estou disposto a deixá-lo nas mãos da maioria. Sua obrigação, portanto, nunca excede aquela da conveniência. Mesmo votando pelo certo é não fazer nada por ele.

Está apenas expressando debilmente para os homens o seu desejo de que ele devesse prevalecer. Um homem sábio não vai deixar o certo à mercê da chance, nem tampouco desejar que ele prevaleça através do poder da maioria. Há pouquíssima virtude nas ações das massas de homens. Quando a maioria for finalmente votar pela abolição da escravatura, será porque eles são indiferentes à escravidão, ou porque há senão pouca escravidão restante para ser abolida pelos votos dela. *Eles* então serão os únicos escravos. Somente o voto *dele* que afirma sua própria liberdade pelo seu voto pode apressar a abolição da escravatura.

Ouvi dizer de uma convenção que acontecerá em Baltimore19, ou em algum outro lugar, para a seleção de um candidato para a Presidência, composta majoritariamente de editores e de homens que são políticos por profissão; mas eu penso, o que é para qualquer homem independente, inteligente e respeitável a decisão a qual eles podem chegar? Nós não devemos ter a vantagem da sabedoria e honestidade dele, mesmo assim?

Não podemos contar com alguns votos independentes? Não há muitos indivíduos no país que não participam de convenções? Mas não: eu acredito que o homem respeitável, assim chamado, imediatamente derivou de sua posição, e desespera seu país quando esse tem mais motivo para desesperar-se dele. Ele imediatamente adota um dos candidatos assim selecionados como o único disponível, assim provando que ele mesmo está disponível para quaisquer assuntos do demagogo.

O voto dele não tem mais valor do que aquele de um estrangeiro sem princípios ou de um mercenário nativo, que pode ter sido comprado. Ah, para um homem que é um homem, e, como meu vizinho diz, tem um osso em suas costas através do qual você não pode passar a sua mão! Nossas estatísticas estão em falta: a população se tornou muito grande. Quantos homens há em mil quilômetros quadrados neste país? Dificilmente um.

A América não oferece nenhum estímulo para os homens se estabelecerem aqui? Os americanos se encolheram em um Companheiro Ímpar²⁰ - alguém que pode ser conhecido por conta do desenvolvimento do seu órgão de gregariedade, e uma falta manifestada de intelecto e autoconfiança²¹ alegre; cuja primeira e principal preocupação, em vir ao mundo, é ver que os asilos de pobres estão em bom estado de conservação; e, ainda antes que ele tenha licitamente vestido o traje viril²², arrecadar um fundo para o auxílio a viúvas e órfãos que possam existir; quem, em resumo, se aventura a viver apenas pelo auxílio da Mutual Insurance Company²³, que prometeu que o enterraria decentemente.

Não é o dever de um homem, por rotina, devotar-se à erradicação de algo, mesmo da coisa mais errada; ele ainda pode ter outras preocupações convenientes que o engajem; mas é dever dele, pelo menos, lavar suas mãos disso, e, se ele não pensar mais sobre isso, não dar seu apoio prático à causa. Se eu me dedicar a outras buscas e contemplações, devo primeiro ver, pelo menos, que eu não as busco sentado sobre os ombros de outro homem. Devo sair de cima dele primeiro, para que ele possa buscar suas contemplações também. Veja que intolerância grosseira é tolerada.

Ouvi alguns de meus citadinos²⁴ dizerem "Eu gostaria que eles me selecionassem para ajudar a derrubar uma insurreição dos escravos, ou para marchar até o México; - veja se eu iria"; e ainda assim esses homens têm,

diretamente pela aliança deles, e tão indiretamente, pelo menos, pelo dinheiro deles, fornecido substitutos. O soldado aplaudido é o que recusa servir em uma guerra injusta por aqueles que não recusam sustentar o governo injusto que faz a guerra; é aplaudido por aqueles cujos próprios atos e autoridades ele despreza e admite como inútil; como se o Estado fosse penitente a tal ponto que contratou alguém para flagelá-lo enquanto pecava, mas não a tal ponto que o deixasse pecando por um momento. Assim, sob o nome da Ordem e do Governo Civil, somos todos afinal forçados a prestar homenagem e a apoiar nossa própria maldade. Depois que o primeiro golpe de pecado vem a sua indiferença; e de imoral se torna, como era, amoral, e não muito desnecessário para aquela vida que nós construímos.

O erro mais amplo e prevalecente precisa da virtude mais desinteressada para se sustentar. A leve censura para a qual a virtude de patriotismo é comumente passível, o nobre é o mais provável de incorrer. Aqueles que, enquanto desaprovam o caráter e as medidas de um governo, fornecem a ele sua aliança e apoio, são indubitavelmente apoiadores mais conscienciosos. е muito seus frequentemente os obstáculos mais sérios para reformar. Alguns estão implorando²⁵ ao Estado para desfazer a União, para desprezar as requisições do Presidente. Por que eles mesmos não a desfazem - a união entre eles e o Estado - e se recusam a pagar sua quota para o tesouro dele? Eles não estão na mesma relação que o Estado, de que o Estado faz a União? E não foram as mesmas razões que preveniram que o Estado resistisse à União, que os preveniu de resistir ao Estado?

Como pode um homem ficar satisfeito meramente entretendo uma opinião, e desfrutar dela? Há qualquer desfrutamento nisso, se a opinião dele é que ele está ofendido? Se você for trapaceado com um único dólar por seu vizinho, você não descansará em paz enquanto souber que foi trapaceado, ou dizendo que você foi trapaceado, ou mesmo pedindo a ele que lhe pague o que deve; mas você dá passos eficazes de uma vez para obter a quantia total, e ver que você nunca será trapaceado novamente. Ação a partir do princípio, a percepção e a performance do direito, coisas e muda relações; é essencialmente as revolucionário, e não consiste inteiramente com qualquer coisa que fora. Não apenas divide Estados e igrejas, mas divide famílias; sim, divide os indivíduos, separando nele o diabólico do divino.

A lei injusta existe: devemos nos contentar em obedecê-la, ou devemos nos esforçar para aperfeiçoá-la, e obedecê-la até que tivermos obtido sucesso, ou devemos transgredi-las de uma vez? Os homens geralmente, sob um governo tal qual este, pensam que eles devem esperar até que tenham persuadido a maioria para então alterá-la. Eles pensam que, se resistirem, o remédio seria pior do que o mal. Mas é culpa do próprio governo que o remédio *seja* pior que o mau. *Ele* o faz pior. Por que não é mais apto a antecipar e

proporcionar reforma? Por que ele não acalenta sua minoria sábia?

Por que chora e resiste antes que seja machucado? Por que não encoraja seus cidadãos a estarem alertas para apontar suas falhas, e *fazer* melhor do que eles teriam feito? Por que sempre crucificam Cristo, e excomungam Copérnico²⁶ e Lutero²⁷, e pronunciam Washington e Franklin²⁸ rebeldes? Alguém iria pensar, que uma negação deliberada e prática de sua autoridade fora a única ofensa jamais contemplada pelo governo; senão, por que ela não atribuiu sua penalidade definitiva, adequada e proporcional? Se um homem que não tem propriedades recusa apenas uma vez ganhar nove xelins para o Estado, ele é colocado na prisão por um período ilimitado por qualquer lei que eu conheça, e determinado apenas pelo critério daqueles que o colocaram lá; mas se ele roubasse noventa vezes os nove xelins do Estado, ele logo tem permissão de ser livre novamente.

Se a injustiça é parte da fricção necessária da máquina do governo, deixe para lá, deixe para lá: talvez será suave - certamente a máquina se esgotará eventualmente. Se a injustiça tiver uma mola, uma polia, uma corda ou uma manivela, exclusivamente para ela mesma, então talvez você possa considerar se o remédio não será pior do que o mau; mas se for de tal natureza que precise que você seja o agente da injustiça para com outro, então, eu digo, infrinja a lei. Deixe a sua vida ser uma contra fricção para parar com

a máquina. O que eu tenho que fazer é ver, de qualquer maneira, que eu não me entrego para o mau que condeno.

Quanto a adotar os meios que o Estado providenciou para remediar o mau, não conheço tais meios. Eles levam muito tempo, e a vida de um homem irá acabar. Tenho outros negócios para comparecer. Vim para este mundo, não principalmente para fazer deste um bom lugar para se viver, mas para viver nele, seja ele bom ou ruim. Um homem não tem que fazer tudo, mas fazer algo; e por que ele não pode fazer tudo, não é necessário que ele deva fazer algo errado. Não é de minha conta ficar pedindo ao Governo ou à Legislatura mais do que eles podem dar; e, se eles não forem acatar meus pedidos, o que eu devo fazer então?

Mas nestes casos o Estado não forneceu nenhuma maneira: sua própria Constituição é o mal. Isso pode parecer ser rigoroso, teimoso e violento; mas deve-se tratar com a maior gentileza e consideração o único espírito que pode apreciar ou merecer isto. Então tudo é mudança para o melhor, como nascimento e morte, que convulsiona o corpo.

Não hesito em dizer, que aqueles que se chamam de Abolicionistas devem imediata e eficazmente retirar seu apoio, tanto em pessoa quanto em propriedade, do governo de Massachusetts, e não esperar até que constituam uma maioria, antes que sofram o direito de prevalecer através deles. Acredito que é suficiente se eles tiverem Deus ao seu

lado, sem esperar por aquele outro. Além disso, qualquer homem mais certo que seus vizinhos já constitui uma maioria²⁹.

Eu encontro com este governo americano, ou com seu representante, o governo do Estado, diretamente, e face a face, uma vez por ano – não mais – na pessoa do coletor de impostos; este é o único modo no qual um homem situado como eu estou necessariamente o encontra; e então ele diz distintamente, reconheça-me; e o mais simples, o mais eficaz, e, na presente postura dos negócios, o modo mais indispensável de tratar com ele sobre este assunto, de expressar sua pequena satisfação com ou seu amor por ele, é negá-lo então.

Meu vizinho civil, o coletor de impostos, é o próprio homem com o qual tenho que lidar, - pois é, afinal, com homens e não com pergaminhos que eu discuto, - e ele escolheu voluntariamente ser um agente do governo. Como jamais ele saberá bem o que ele é e faz como um oficial do governo, ou como um homem, até que ele seja obrigado a considerar se ele deverá tratar a mim, seu vizinho, por quem ele tem respeito, como um vizinho e um homem bem disposto, ou como um maníaco e perturbador da paz, e ver se ele consegue superar esta obstrução de sua vizinhança sem um pensamento ou discurso mais rude ou impetuoso que corresponda com suas ações.

Eu conheço isso bem, que se mil, se cem, se dez homens que eu posso nomear, - se dez homens honestos apenas, - sim, se um homem HONESTO, neste Estado de Massachusetts, cessando sua posse de escravos, realmente se retiraria desta comparticipação, e portanto ser trancado na cadeia do condado, seria a abolição da escravatura na América. Pois não importa o quão pequeno o início pareça ser: o que uma vez é bem feito é feito para sempre.

Mas amamos mais conversar sobre isso: que dizemos que é nossa missão. A reforma mantém várias contas dos jornais a seus serviços, mas nenhum homem. Se meu estimado vizinho, o embaixador do Estado³⁰, que vai devotar seus dias para o estabelecimento da questão dos direitos humanos no Conselho da Câmara, ao invés de ser ameaçado com as prisões da Carolina, fosse sentar o prisioneiro de Massachusetts, aquele Estado que é tão ansioso para impingir o pecado da escravidão sobre sua irmã – embora presencialmente ela possa descobrir apenas um ato de inospitalidade que seja a base para uma discussão com ela – a Legislatura não iria renunciar completamente o assunto no inverno seguinte.

Sob um governo que aprisiona qualquer um injustamente, o verdadeiro lugar para um homem justo é também uma prisão. O lugar adequado hoje, o único lugar que Massachusetts forneceu para seus espíritos mais livres e menos desanimados, é em suas prisões, serem afastados e trancados para fora do Estado por sua própria ação, já que

eles mesmos já se colocaram para fora por seus princípios. É para lá que o escravo fugitivo, o prisioneiro mexicano em liberdade condicional e o indiano³¹ vão para pleitear os erros de suas raças, o encontrarão; naquele espaço separado, mas mais honroso, onde o Estado aloca aqueles que não estão *com* ele, mas *contra* ele – o único lugar em um Estado escravo no qual um homem livre pode habitar com honra.

Se qualquer um pensar que a influência deles se perderia lá, e suas vozes não mais afligiriam os ouvidos do Estado, que não mais seriam tão grandes inimigos dentro de suas paredes, eles não sabem o quanto mais forte a verdade é do que o erro, nem tampouco quanto mais eloquente e eficazmente alguém que experienciou um pouco de injustiça em sua própria pele pode combatê-la.

Lance todo seu voto, não apenas uma tira de papel, mas toda a sua influência. Uma minoria é impotente enquanto se conforma com sua maioria; não é nem uma minoria, então; mas é irresistível quando interfere com todo seu peso. Se a alternativa for manter todos os homens justos na prisão, ou desistir da guerra e da escravidão, o Estado não hesitará em qual escolher. Se mil homens não fossem pagar seus impostos este ano, aquela não seria uma medida violenta e sangrenta, como seria se os pagassem, e permitir que o Estado cometa violências e derrame sangue inocente. Isto é, de fato, a definição de uma revolução pacífica, se tal for possível.

Se o coletor de impostos, ou qualquer outro oficial público, perguntar-me , como um já fez, "Mas o que devo fazer?" minha resposta é "Se você realmente deseja fazer alguma coisa, renuncie seu posto". Quando o sujeito recusa aliança, e o oficial renunciou seu posto, então a revolução é alcançada. Mas mesmo supondo que sangue derramado. Não há um tipo de sangue derramado quando a ferida? Através desta consciência é ferida masculinidade e imortalidade de um homem escorrem, e ele sangra para uma morte perpétua. Vejo este sangue fluindo agora.

Eu contemplei o aprisionamento do ofensor, em vez da apreensão de seus bens - embora ambos servirão para os mesmos propósitos - porque aqueles que afirmam o certo mais puro, e consequentemente são mais perigosos para um Estado corrupto, comumente não gastaram muito tempo em acumular propriedades. Para tais o Estado presta comparativamente pouco serviço, e um pequeno imposto é acostumado a aparecer exorbitante, particularmente se eles são obrigados a ganhá-lo por trabalho especial com suas mãos.

Se houvesse alguém que vivesse plenamente sem o uso do dinheiro³², o próprio Estado hesitaria de exigi-lo dele. Mas o homem rico – sem querer fazer uma comparação desagradável – é sempre vendido para a instituição que o faz ser rico. Absolutamente falando, quanto mais dinheiro, menos virtude; pois o dinheiro entra entre o homem e suas

finalidades, e as obtém dele; e certamente não fora nenhuma grande virtude obtê-las. Coloca em repouso muitas questões cujas quais dele seria de outra maneira cobrado impostos para responder; enquanto a única nova questão que ele coloca é a difícil porém supérflua, é como gastá-lo. Por conseguinte sua base moral é tomada de sob seus pés.

As oportunidades de viver são diminuídas proporcionalmente conforme o que é chamado de "meios" de viver são aumentados. A melhor coisa que um homem pode fazer para sua cultura quando ele é rico é esforçar-se para carregar aqueles esquemas que ele entretinha quando ele era pobre.

Cristo respondeu aos Herodianos³³ de acordo com a condição deles. "Mostre-me o dinheiro do tributo," disse ele; - e um deles tirou um centavo do bolso; - se você usar o dinheiro que tem a imagem César³⁴, que eles fez atual e valiosa, isto é, *se você for homem do Estado*, e felizmente regozijar das vantagens do governo de César, então pague a ele de volta parte do que pertence a ele quando ele exigila; "Daí, pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus"³⁵ – deixando-os não mais espertos do que anteriormente quanto a que é o que; pois eles não queriam saber.

Quando converso com os mais livres de meus vizinhos, percebo que, o que quer que eles venham a dizer sobre a

magnitude e seriedade da questão, e sua consideração pela tranquilidade pública, o resumo é, que eles não podem poupar a proteção do governo existente, e eles temem as conseguências às suas propriedades e famílias desobedecerem a ele³⁶. De minha própria parte, eu não deveria gostar de pensar que eu sempre dependo da proteção do Estado. Mas, se eu negar a autoridade do Estado quando ele apresentar sua conta de impostos, logo ele irá pegar e arruinar todas as minhas propriedades, e então molestar a mim e aos meus filhos infinitamente. Isto é difícil. Isto faz com que seja impossível que um homem viva honestamente, e ao mesmo tempo confortavelmente, em aspectos exteriores. Não valerá o tempo propriedades; estas certamente iriam embora novamente. Você deve alugar ou se ancorar em algum lugar, ter uma pequena horta e comê-la logo.

Você deve viver dentro de si mesmo, depender de si mesmo sempre comprimido e pronto para um começo e não ter muitos assuntos inacabados. Um homem pode ficar rico até na Turquia, se ele for em todos os aspectos um bom sujeito do governo turco. Confúcio disse: "Se um Estado for governado pelos princípios da razão, riquezas e honras são assuntos de vergonha"³⁷. Não; até que eu queira que a proteção de Massachusetts se estenda a mim em algum porto sulista distante, onde minha liberdade corre perigo, posso recusar aliança a Massachusetts, e o direito dela sobre minha propriedade e vida. Custa-me menos em todos os sentidos incorrer a penalidade de desobediência ao

Estado, do que me custaria obedecer. Eu deveria sentir como se eu valesse menos naquele caso.

Alguns anos atrás, o Estado me encontrou sob o interesse da Igreja³⁸, e me ordenou a pagar certo montante com intuito de apoiar um clérigo cuja pregação meu pai frequentava, mas nunca eu mesmo. "Pague", ele disse, "ou seja trancado na cadeia". Recusei-me a pagar. Mas, infelizmente, outro homem viu que era adequado pagar. Não vi o motivo de o diretor da escola ser taxado para apoiar o padre, e não o padre o diretor da escola; pois eu não era o diretor da escola do Estado, mas eu me apoiava por subscrição voluntária.

Eu não vejo porque o Liceu³⁹ não deveria apresentar suas contas de impostos, e fazer o Estado recuar sua exigência, assim como a Igreja. Porém, sob o pedido dos vereadores, eu condescendia a fazer tal afirmação como esta por escrito: - "Saibam todos os homens aqui presentes, que eu, Henry Thoreau, não desejo ser considerado um membro de qualquer sociedade incorporada a qual eu não me juntei". Isso eu dei ao escriturário da cidade; e ele o tem.

O Estado, tendo assim aprendido que eu não desejava ser considerado um membro daquela igreja, nunca mais fez nenhuma exigência comigo; embora dissesse que eu devia aderir a sua presunção inicial naquela época. Se eu soubesse como nomeá-los, eu então teria cancelado a assinatura em detalhes de todas as sociedades para as

quais não assinei; mas eu não sabia onde encontrar uma lista completa.

Eu não paguei nenhum $poll\ tax^{40}$ nos últimos seis anos. Fui colocado na cadeia uma vez por causa disso, por uma noite⁴¹; e, conforme eu estava de pé considerando as paredes de pedra sólida⁴², com uns sessenta centímetros de grossura, a porta de madeira e ferro, trinta centímetros de largura, e o portão de ferro que tencionava a luz, eu não pude evitar ser golpeado com a tolice daquela instituição que me ameaçava como se eu fosse apenas carne, sangue e ossos, para ser mantido preso. Eu imaginei que com o tempo deveria ter sido concluído que este era o melhor uso em que poderiam me colocar, e nunca havia pensado em se aproveitar de meus serviços de alguma forma.

Eu vi que, se havia uma parede de pedra entre eu e meus citadinos, havia uma mais difícil ainda de escalar ou quebrar, antes que eles pudessem ser tão livres quanto eu era. Em nenhum momento me senti confinado, e as paredes pareciam um grande desperdício de pedra e argamassa. Senti como se apenas eu de todos meus citadinos tivesse pagado meus impostos. Eles claramente não sabiam como me tratar, mas se portavam como pessoas que são malcriadas. Em cada ameaça e em cada elogio havia uma tolice; pois eles acreditavam que meu principal desejo era ficar do outro lado daquela parede de pedra. Eu não podia evitar se não sorrir ao ver quão industrialmente eles trancavam as portas em minhas mediações, que as seguia

de volta sem obstáculos ou impedimentos, e *eles* eram na verdade tudo que havia de perigoso.

Como eles não podiam me alcançar, eles resolveram punir meu corpo; exatamente como garotos, se eles não podem chegar a uma pessoa contra a qual eles têm um despeito, abusarão do cachorro dela. Eu vi que o Estado era semiperspicaz, que era tímido como uma mulher solitária com suas colheres de prata, que não distinguia seus amigos de seus inimigos; eu perdi todo o respeito que ainda havia e tive pena dele.

Assim o Estado nunca intencionalmente confronta sentidos de um homem, moral ou intelectual, mas apenas seu corpo, seus sentidos. Não está armado com inteligência superior ou honestidade, mas com força física superior. Eu não nasci para ser forçado. Eu respirarei conforme meu próprio costume. Vamos ver quem é o mais forte. Que força tem uma multidão? Apenas podem me forçar àqueles que obedecem uma lei superior⁴³ a minha. Eles me forçam a me tornar como eles mesmos. Eu não escuto dizer de homens sendo forçados a viver deste ou daquele jeito por massas de homens. Que tipo de vida seria esta a ser vivida? Quando eu encontro um governo que diz para mim "Seu dinheiro é sua vida", por que eu teria pressa de dar a ele meu dinheiro? Pode ser em grande angústia, e não saber o que fazer: eu não posso evitar isso. Devo evitar a situação; fazer como eu faço.

Não vale a pena choramingar sobre isso. Não sou responsável pelo trabalho bem sucedido da maquinaria da sociedade. Não sou o filho do engenheiro. Eu percebo que, quando uma bolota e uma castanha caem lado a lado, uma não fica inerte para abrir caminho para a outra, mas ambas obedecem suas próprias leis, e saltam, crescem e florescem o melhor que podem, até que uma, talvez, ofusque e destrua a outra. Se uma planta não pode viver de acordo com sua natureza, ela morre; e é da mesma forma com o homem.

A noite na prisão fora suficientemente singular e interessante. Os prisioneiros em suas ingenuidades estavam desfrutando de uma conversa e o ar da noite na porta, quando entrei. Mas o carcereiro⁴⁴ disse: "Venham, meninos, é hora de trancá-los"; e então eles se dispersaram, e eu ouvi o som dos passos deles retornando aos apartamentos vazios. Meu colega de cela foi introduzido a mim pelo carcereiro, como um "rapaz de primeira classe e um homem inteligente". Quando a porta estava trancada, ele me mostrou onde pendurar meu chapéu e como ele cuidava dos assuntos por lá.

Os quartos eram caiados de branco uma vez por mês; e este, pelo menos, era o apartamento mais branco, mais simplesmente mobiliado e provavelmente mais limpo da cidade. Ele naturalmente quis saber de onde eu vim, e o que me levou até lá; e, quando eu contei a ele, perguntei a ele em minha vez como ele chegou até lá, presumindo que

ele fosse um homem honesto, é claro; e, como o mundo funciona, eu acredito que ele era. "Porque", disse ele, "eles me acusaram de queimar um celeiro; mas eu nunca o fiz".

Pelo tanto que eu consegui descobrir, ele provavelmente foi dormir em um celeiro quando bêbado, e fumou seu cachimbo lá; e então o celeiro fora queimado. Ele tinha a reputação de ser um homem inteligente, estava lá há uns três meses esperando por seu julgamento⁴⁵, e teria que ainda esperar pelo menos o mesmo tanto; mas ele era bem domesticado e satisfeito, já que ele ganhou a acusação por nada, e acredito que ele era bem tratado.

Ele ocupava uma janela, e eu a outra; e eu vi que, se alguém ficasse ali por muito tempo, seu principal objetivo seria olhar pela janela. Logo eu havia lido todos os tratos que haviam sido deixados ali, examinei onde prisioneiros anteriores haviam fugido, onde um portão havia sido serrado e ouvi a história dos vários ocupantes daquele quarto; pois eu descobri que mesmo aqui havia uma história e uma fofoca que nunca circulava para além das paredes da prisão. Provavelmente esta é a única casa na cidade onde versos são compostos, que mais tarde são impressos em uma forma circular, mas não publicados. Me mostraram uma lista bem longa de versos que foram compostos por alguns jovens que haviam sido detectados em uma tentativa de escapar, que se vingavam ao cantá-los.

Eu drenei meu colega prisioneiro o tanto quanto eu pude, por medo de que jamais fosse vê-lo novamente; mas com o tempo ele me mostrou qual era minha cama, e me deixou apagar a lanterna.

Foi como viajar para um país distante, um que eu nunca esperaria contemplar, ficar lá por uma noite. Pareceu para mim que eu nunca havia ouvido antes o soar do relógio da cidade, nem tampouco os sons noturnos da aldeia; pois dormimos com a janela aberta, que ficava dentro do xadrez. Era para ver minha aldeia nativa na luz da Idade Média, nossa Concord se transformou em um córrego do Reno⁴⁶ e visões de cavaleiros e castelos passavam diante de mim. Eles eram as vozes de velhos burgueses que eu ouvia nas ruas. Eu era um espectador e auditor involuntário de o que quer que fosse feito ou dito na cozinha do village-inn⁴⁷ adjacente – uma experiência inteiramente nova e excepcional para mim. Era uma visão mais próxima da minha cidade natal.

Eu estava razoavelmente no interior dela. Eu nunca havia visto suas instituições antes. Esta é uma de suas instituições peculiares; pois é uma cidade condado⁴⁸. Eu comecei a compreender o que eram seus habitantes.

Pela manhã, nossos cafés da manhã eram colocados através do buraco na porta, em pequenas panelas retangulares de estanho, feitas sob medida, e contendo um partilho de chocolate, com pão escuro e uma colher de

ferro. Quando eles pediam pelas vasilhas novamente, eu estava doentio o suficiente para devolver qualquer pão que me tivesse sobrado; mas meu camarada aproveitava, e dizia que eu devia guardar aquele para o almoço ou jantar. Logo depois ele foi dispensado para ir trabalhar ceifando o feno de um campo vizinho, para onde ele ia todos os dias, e não voltaria até o meio dia; então ele me desejou um bom dia, dizendo que duvidava que me veria novamente.

Quando eu saí da prisão – pois alguém⁴⁹ interferiu, e pagou aquele imposto – eu não percebi que grandes mudanças haviam tomado lugar no comum, como ele observava quem entrou na juventude e emergiu como um homem instável e grisalho; e ainda assim uma mudança fez meus olhos irem para a cena – a cidade, o Estado e o país – maior do que o mero tempo poderia efetuar.

Eu vi ainda mais distintamente o Estado em que eu vivo. Eu vi até que ponto as pessoas com as quais eu vivia podiam ser confiadas como boas vizinhas e amigas; que a amizade deles era apenas para o tempo de Verão⁵⁰; que eles não se propuseram grandemente para fazer o certo; que eles eram uma raça distinta de mim por conta de seus preconceitos e superstições, como os chineses e os malaios são; que, nos sacrifícios deles para a humanidade, eles não correm riscos, nem mesmo com suas propriedades; que, afinal, eles não eram tão nobres mas tratavam os ladrões como eles os havia tratado, e esperavam, por certa observação exterior e algumas orações, e andando de tempos em tempos em um

particular caminho reto porém inútil⁵¹ salvar suas almas. Isto pode ser julgar duramente meus vizinhos; pois eu acredito que muitos deles não saibam que eles possuem tal instituição como a cadeia em seu vilarejo.

Antes era de costume em nossa vila, quando um pobre devedor saísse da cadeia, que seus conhecidos o saudassem, olhando através de seus dedos, que estavam cruzados para representar o gradeamento de uma janela de presídio, "Como vai você?" Meus vizinhos não me saudaram assim, mas primeiro olharam para mim e então uns para os outros, como se eu tivesse voltado de uma longa jornada⁵². Eu fui colocado na cadeia enquanto estava indo ao sapateiro buscar um sapato que fora remendado. Quando fui solto na manhã seguinte, eu procedi e conclui minha tarefa e, tendo colocado meu sapato remendado, me juntei aos coletores de baga de murta⁵³, que estavam impacientes para se colocar sob minha conduta; e em meia hora - pois o cavalo logo estava equipado - estava no meio de um campo de murtas, em um de nossos morros mais elevados, a três quilômetros de distância, e então o Estado não estava em nenhum lugar a vista.

Esta é toda a história de "Minhas Prisões" 54.

Eu nunca recusei pagar o pedágio, pois sou tão desejoso de ser um bom vizinho quanto sou de ser um sujeito ruim; e, para apoiar as escolas, estou fazendo minha parte para educar meus colegas citadinos agora. Não é por nenhum item em particular na lista de impostos que eu me recuso a pagá-la. Eu simplesmente desejo recusar aliança ao Estado, me retrair e ficar efetivamente à distância dele. Eu não me importo em rastrear o destino do meu dólar, se eu pudesse, até que compre um mosquete para um homem atirar em alguém – o dólar é inocente -, mas me preocupo em rastrear os efeitos de minha aliança. Na verdade, eu silenciosamente declaro guerra ao Estado, seguindo meus costumes, embora eu ainda vá fazer uso e contar vantagem sobre ele tanto quanto eu puder, como é o normal em tais casos.

Se outros pagarem o imposto que é exigido de mim, por conta de uma simpatia para com o Estado, eles fazem exatamente o mesmo que já fizeram em seus próprios casos, ou melhor, eles instigam a injustiça para uma extensão ainda maior do que a que o Estado exige. Se eles pagarem o imposto de um interesse equivocado no indivíduo taxado, para salvar a propriedade dele, ou prevenir sua prisão, é porque eles não consideraram inteligentemente o quanto eles deixam seus sentimentos privados interferirem com o bem público.

Esta, então, é minha presente posição. Mas alguém não pode ficar muito em defensiva em tal caso, deixe que suas ações sejam tendenciosas por causa da obstinação, ou uma consideração indevida pelas opiniões dos homens. Deixe-o ver que ele apenas faz o que pertence a ele e à hora.

Eu penso, às vezes, ora, estas pessoas querem o bem; elas são apenas ignorantes; elas se dariam melhor se soubessem como: por que dar a seus vizinhos este fardo de tratá-lo de uma forma a qual não estão inclinados?

Mas penso novamente, este não é motivo pelo qual eu deveria fazer como eles fazem, ou permitir que os outros muito maiores de sofram dores um tipo diferente. Novamente, às vezes digo a mim mesmo, quando muitos milhões de homens, sem calor, sem má vontade, sem sentimentos pessoais de qualquer tipo, exigem de você apenas alguns xelins, sem a possibilidade, como é da constituição deles, de recolher ou alterar a demanda atual, e sem a possibilidade, no seu lado, de apelar para outros milhões, por que expor a si mesmo à essa força bruta esmagadora? Você não resiste ao frio e a fome, os ventos e as ondas, assim obstinadamente: você silenciosamente se submete a milhares de necessidades similares. Você não coloca sua cabeça no fogo.

Mas proporcionalmente a como eu considero isso não inteiramente uma força bruta, mas parcialmente uma força humana, e considero que eu tenho relações com aqueles milhões como tantos milhões de homens, e não de meras coisas brutas ou inanimadas, eu vejo que o apelo é possível, primeira e instantaneamente, deles para o Criador deles e, em segundo lugar, deles para eles mesmos. Mas, se eu colocar deliberadamente minha cabeça no fogo, não há

apelo no fogo ou no Criador do fogo, e eu só tenho a mim mesmo para culpar.

Se eu conseguisse me convencer de que tenho qualquer direito de ficar satisfeito com os homens como eles são, e os tratar de acordo, e não acordando, em alguns aspectos, com minhas requisições e expectativas do que eles e eu devemos ser, então, **como um bom cristão e fatalista**, eu deveria esforçar-me para ser satisfeito com as coisas como elas são, e dizer que é a vontade de Deus. E, acima de tudo, há esta diferença entre resistir a isso e a uma força natural ou puramente bruta, que eu consigo resistir a isso com certo sucesso; mas não posso esperar, como Orfeu⁵⁵, mudar a natureza das pedras, das árvores e das bestas.

Eu não desejo discutir com nenhum homem ou nação. Eu não desejo quebrar cabelos, fazer distinções finas, ou me colocar como melhor que meus vizinhos. Eu procuro mais, devo dizer, até mesmo uma desculpa para me conformar com as leis da terra. Eu estou é pronto demais para me conformar com elas. Na verdade, eu tenho motivos para suspeitar de mim mesmo neste assunto; e a cada ano, conforme o coletor de impostos se aproxima, eu me encontro disposto a rever os atos e posições dos governantes gerais e do Estado, e o espírito das pessoas, a descobrir um pretexto para conformidade.

"Devemos afetar nosso país como nossos pais;

E se em qualquer momento nós alienarmos

Nosso amor ou indústria de fazerem suas honras,

Devemos respeitar os efeitos e ensinar a alma

Quanto à consciência e religião,

E não desejar poder ou benefício."56

Acredito que logo o Estado poderá tirar de minhas mãos todos os trabalhos deste tipo, e então não serei melhor patriota do que meus colegas conterrâneos. Visto de um ponto de vista mais baixo, a Constituição, com todas as suas falhas, é muito boa; a lei e as cortes são muito respeitáveis; mesmo este Estado e o governo americano são, em vários aspectos, muito admiráveis em coisas excepcionais, algo a sermos gratos, assim como vários os descreveram; mas visto de um ponto de vista um pouco mais elevado, eles são o que eu descrevi; visto de um ponto de vista ainda mais elevado e do mais elevado de todos, quem poderá dizer o que eles são, ou que eles valham à pena serem vistos ou pensados?

Porém, o governo não me preocupa tanto, e eu devo outorgar quanto menos pensamentos possíveis sobre ele. Não são muitos os momentos em que eu vivo sob um governo, mesmo neste mundo. Se um homem é livre nos pensamentos, nas fantasias, na imaginação, aquilo que *não* é nunca por um longo tempo aparecendo *ser* para ele, governantes ou reformistas imprudentes não podem interrompê-lo fatalmente.

Eu sei que a maioria dos homens pensa diferente de mim; mas aqueles cujas vidas são por profissões devotadas ao estudo desses assuntos aparentados, me contentam tanto qualquer um. Estadistas e legisladores, tão guanto completamente dentro da instituição, nunca a observam cruamente. Eles falam da sociedade distinta 9 movimento, mas não possuem um local de descanso sem ela. Eles podem ser homens de certas experiências e discriminações, e sem dúvida inventaram sistemas engenhosos e até úteis, pelos quais nós sinceramente agradecemos a eles; mas toda a sabedoria e utilidade deles jaz dentro de limites não muito amplos.

Eles estão acostumados a esquecer que o mundo não é governado por política e conveniência. Webster⁵⁷ nunca vai atrás do governo, e então não pode falar com autoridade sobre ele. Suas palavras são sabedoria para aqueles legisladores que não contemplam reformas essenciais no governo existente; mas para pensadores, e aqueles que legislam o tempo todo, ele nunca nem pincela sobre o assunto.

Eu sei daqueles cujas especulações serenas e sábias sobre este tema logo revelariam os limites do alcance da mente e da hospitalidade deles. Ainda assim, comparada com a profissão da maioria dos reformistas ordinários, e das ainda mais ordinárias sabedoria e eloquência dos políticos em geral, as palavras dele são quase as únicas sensíveis e valiosas, e agradecemos a Deus por ele.

Comparativamente, ele é sempre forte, original e, acima de tudo, prático. Ainda assim a qualidade dele não é a sabedoria, mas a prudência. A verdade do advogado não é a Verdade, mas consistência, ou uma conveniência consistente. A verdade sempre está em harmonia com ela mesma, e sua preocupação principal não é revelar a justiça que pode consistir com os atos de fazer coisas erradas. Ele bem merece ser chamado, como ele fora chamado, de Defensor da Constituição. Realmente não há golpes a serem proferidos por ele sem serem os defensivos.

Ele não é um líder, mas um seguidor. Os líderes dele são os homens de 87⁵⁸. "Eu nunca fiz um esforço", diz ele, "e nunca proponho fazer esforço; eu nunca admiti como aceitável um esforço, e nunca pretendo admitir como aceitável um esforço para perturbar a disposição como feita originalmente, pela qual vários Estados vieram à União"⁵⁹. Ainda pensando sobre a sanção que a Constituição concede à escravidão, ele diz, "Porque fazia parte do acordo inicial – deixe que continue".

Não obstante sua perspicácia e habilidade especial, ele é incapaz de tirar um fato de suas relações meramente políticas, e o observar conforme ele está lá absolutamente para ser eliminado pelo intelecto – o que, por exemplo, diz respeito a um homem fazer aqui na América hoje com respeito à escravidão, mas se aventura, ou é levado, a fazer uma resposta tão desesperada quanto a que segue, enquanto professa falar absolutamente, e como um homem

privado – do qual o novo e singular código de deveres sociais pode ser inferido?

"A maneira", diz ele, "pela qual o governo daqueles Estados onde a escravidão existe pretende regulamentá-la, é para a própria consideração deles, sobre suas responsabilidades para com seus constituintes, para as leis gerais de propriedade, humanidade е justica, Deus. para formadas em quaisquer Associações outros surgindo por conta de um sentimento de humanidade, ou por qualquer outro motivo, não têm nada a ver com isso. Elas nunca receberam nenhum encorajamento de minha parte, e nunca receberão".60

Aqueles que não conhecem fontes mais puras da verdade, que não rastrearam sua origem mais para cima, vivem, e vivem sabiamente, pela Bíblia e pela Constituição, e bebem de lá com reverência e humildade; mas aqueles que observam de onde ela vem serpenteando para este lago ou piscina cingem mais uma vez seus lombos61, e continuam sua peregrinação em direção à nascente.

Nenhum homem com um gênio como legislação apareceu na América. Eles são raros na história do mundo. Há oradores, políticos e homens eloquentes, milhares deles; mas o locutor ainda não abriu sua boca para falar, aquele que é capaz de resolver as questões muito vexadas da atualidade. Nós amamos a eloquência por si só, e não por qualquer verdade que ela possa vir a proferir, ou qualquer

heroísmo que ela possa vir a inspirar. Nossos legisladores ainda não aprenderam o valor comparativo do comércio livre e liberdade, de união e imparcialidade para uma nação.

não têm um gênio ou talento questões Eles para comparativamente humildes sobre a taxação e finanças, comércio, manufaturas e agricultura. Se fôssemos deixados apenas com a sagacidade prolixa dos legisladores do guias, não corrigidos Congresso como nossos experiência sazonal e reclamações válidas do povo, a América não manteria seu lugar entre as nações por muito tempo. Por mil e oitocentos anos, embora talvez eu não tenha o direito de dizer isso, o Novo Testamento foi escrito; então onde está o legislador que possui sabedoria e talento prático suficientes para se beneficiar da luz que derrama sobre a ciência da legislação?

A autoridade do governo, mesmo como eu estou disposto a me submeter – pois irei alegremente obedecer àqueles que sabem e podem fazer melhor do que eu, e em vários aspectos até mesmo aqueles que não sabem nem tampouco podem fazer tão bem – ainda é uma impura: para ser estritamente justo, deve possuir a sanção e consentimento dos governados.

Ela não pode ter um direito puro sobre minha pessoa e minhas propriedades, exceto aquilo que eu concedo. O progresso de uma monarquia absoluta para uma limitada, de uma monarquia limitada a uma democracia, é um progresso em direção ao verdadeiro respeito pelo indivíduo. Mesmo o filósofo chinês foi sábio o suficiente para considerar o indivíduo como a base do império⁶¹.

É uma democracia, tal qual a conhecemos, a última melhor possível no governo? Não é possível dar um passo a frente em direção ao reconhecimento e organização dos direitos do homem? Nunca haverá um Estado verdadeiramente livre e esclarecido, até que o Estado venha a reconhecer o indivíduo como um poder mais elevado e independente, do qual todo seu próprio poder e autoridade são derivados, e o tratar de acordo.

Eu me regozijo imaginando um Estado afinal que possa ser justo com todos os homens, e que trate o indivíduo com respeito como se fosse um vizinho; que nem mesmo se acharia inconsistente com seu próprio repouso, se alguns vivessem afastados dele, sem interferir nele nem tampouco abrangidos por ele, que cumpriu todos os deveres dos vizinhos e dos companheiros. Um Estado que ergue este tipo de fruto, e sofre para que ele caia assim que amadureça, prepararia o caminho para um Estado ainda mais perfeito e glorioso, que eu também imaginei, mas ainda nunca visto em lugar nenhum⁶³.

Thoreau e a Desobediência Civil

Uma noite no fim de julho de 1846, provavelmente no dia 23 ou 24, Thoreau foi do Walden Pond⁶⁴ até o vilarejo de Concord buscar um sapato que ele havia deixado no sapateiro para que fosse reparado. Ele foi parado na rua por Sam Staples, o policial, coletor de impostos e carcereiro local, e pediu a ele que pagasse seu poll tax pelos últimos anos. "Eu pagarei seu imposto, Henry, se você estiver sem dinheiro", Staples disse. Ele também se ofereceu para tentar persuadir os vereadores a diminuir o imposto se Thoreau achasse que era muito alto, mas Thoreau respondeu que ele não havia pagado como uma questão de princípios e não pretendia pagar agora. Quando Staples perguntou o que ele achava que ele devia fazer sobre aquilo, Thoreau sugeriu que, se ele não havia gostado, ele podia resignar seu posto. Mas Staples, não aceitando aquela sugestão gentilmente, respondeu "Henry, se você não pagar, vou ter que prendê-lo logo." "A qualquer hora, Sam", foi a resposta. "Bem, então venha", disse Staples, e o levou para a prisão.

Thoreau não foi o primeiro a ser preso em Concord por inadimplência de suas *poll taxes*. Mais de três anos antes, em 17 de janeiro de 1843, Staples prendeu o amigo de

Thoreau, Benson Alcott, sob a mesma pena. A *poll tax* de Massachusetts (não um imposto de votação, mas uma taxa principal imposta a todos os homens entre as idades de vinte e setenta anos) era impopular há muito, e os abolicionistas consideraram que protestar contra seu pagamento era um jeito dramático de demonstrar sua repugnância de um governo que apoiava a escravidão. Embora Alcott tenha sido detido, ele nunca foi preso, pois Square Hoar, o cidadão líder da cidade, pagou ele mesmo o imposto de Alcott ao invés de permitir tal mancha no brasão da cidade.

E nos anos que sucederam, apesar de seus apelos pelo "privilégio de não pagamento dos impostos", a família da esposa de Alcott pagou os impostos dele com antecedência para evitar o constrangimento de ter um parente na cadeia. Em dezembro de 1843, o amigo inglês de Alcott, Charles Lane, também recusou pagar seu *poll tax* em Concord e foi preso. Novamente Squire Hoard pagou o imposto, e Lane foi logo solto.

Os exemplos de Alcott e Lane puseram Thoreau a pensar. A agitação contra a escravidão havia crescido nos anos recentes por conta do trabalho de alguns indivíduos excepcionais até os princípios de um movimento em massa. William Lloyd Garrison estava começando a se tornar o nome de uma casa. O ex-presidente John Quincy Adams, através de sua constante barragem de petições e discursos na Câmara dos Representantes, estava lentamente fazendo

com que mais e mais pessoas ficassem cientes da vasta lacuna entre os princípios democratas que o país declarava oralmente e a escravidão legalmente praticada no sul. O movimento abolicionista não tinha de nenhuma forma atingido respeitabilidade (ironicamente não a atingiu até depois da Guerra Civil, quando a necessidade por suas atividades não mais existia), e Garrison ainda podia ser arrastado pelas ruas de Boston com uma armadilha ao redor de seu pescoço. Mas pelo menos estava causando pontadas de remorso na consciência americana.

O próprio Thoreau ficou ciente dos assuntos envolvidos pelas atividades antiescravidão dos membros de sua própria casa – sua mãe e irmãs – pelos jornais abolicionistas que eles assinavam regularmente, e pelo fato de que os agitadores abolicionistas que visitavam Concord invariavelmente passavam a noite na pensão da mãe dele. É seguro dizer que dificilmente haveria um único proeminente abolicionista da Nova Inglaterra daqueles tempos que Thoreau não encontrou pelo menos uma vez ao longo da mesa de jantar da mãe.

Os abolicionistas, nos anos recentes, dividiram-se, pelo menos filosoficamente, em dois grupos. Aqueles liderados por William Lloyd Garrison eram ativistas. Eles denunciavam alta e veementemente aquelas instituições como a igreja, o Estado e a imprensa que eles sentiam que eram os defensores mais ardentes do *status quo* na questão da escravidão. Sentindo que sua única arma contra estas

instituições era a ação em massa, eles estressaram o desenvolvimento de sociedades abolicionistas maiores e mais agressivas.

O outro grupo, que até sua recente morte for a liderado por Nathaniel P. Rogers, acreditava que a única possível solução era a reforma da humanidade. Eles temiam que o plano de institucionalização Garrison levaria à das próprias sociedades antiescravidão argumentava е que sociedade utópica poderia ser atingida apenas através de auto-reforma de cada indivíduo em uma sociedade.

Este tipo de filosofia era inevitavelmente atraente para os transcendentalistas como Thoreau. Ele já havia endossado os princípios de Rogers nas páginas do *The Dial*. Agora que ele próprio se sentiu chamado à ação, ele naturalmente abraçou a abordagem individualista ao invés da organizacional, e adotando as ideias de Lane e Alcott, ele recusou pagar seu próprio *poll tax*.

Infelizmente para os princípios de Thoreau, Staples por diversos anos simplesmente ignorou a resistência de Thoureau aos impostos. Embora Staples, como muitos outros citadinos "mais práticos", era muito cético quanto ao "grupo transcendentalista" (ele costumava dizer de Emerson, "Suponho que há muitas coisas que o Sr. Emerson sabe que eu não conseguiria entender; mas eu sei que há uma visão das coisas que eu sei que ele não sabe nada sobre"), ele sempre teve uma opinião elevada de Thoreau.

Portanto, se Thoreau havia escolhido ignorar o pagamento de seus impostos, Staples escolheu ignorar o seu não pagamento.

Por que Staples subitamente decidiu agir no Verão de 1846 não se sabe ao certo. Ele estava prestes a desistir de seu posto como coletor de impostos e então pode ter sido encarado com o prospecto de ele mesmo pagar os impostos de Thoreau para limpar os registros. Ou pode ter sido que a recente declaração de guerra contra o México inflamou um patriotismo que exigia a coleta de todos os impostos. De qualquer maneira, ele deu a Thoreau diversos avisos antes de finalmente o prender e disse depois que não estava preocupado com a fuga de Thoreau; ele sabia que poderia pegá-lo quando quisesse.

A cadeia de Concord, agora a muito destruída, não era uma cadeia de cidade pequena. Concord era a cidade condado de Middlesex County e esta era a cadeia do condado. Ficava logo abaixo do Moinho Dim, atrás das lojas, próximo ao presente local da reitoria Católica Romana, e era construída de granito, com três andares, vinte metros de comprimento, dez metros de largura, e rodeada com uma parede de pedra com cerca de três metros de altura. Cada cela continha duas janelas. Uma cadeia formidável, na verdade.

Os prisioneiros estavam aproveitando uma conversa e o ar noturno no pátio da prisão quando Thoreau e Staples entraram. Staples disse aos homens que estava na hora de eles voltarem para suas celas e apresentou Thoreau a seu companheiro de cela. Quando a porta estava trancada, ele mostrou a Thoreau onde pendurar seu chapéu e como cuidar dos assuntos por lá. Depois de perguntar sobre a prisão de Thoreau, ele explicou que for a acusado de queimar um celeiro e estava esperando há três meses por seu julgamento – embora desde que a ele fossem dados alimentação e acomodação gratuitos e ele tivesse permissão de sair e trabalhar ceifando os campos durante o dia, ele achava que estava sendo bem tratado e estava satisfeito.

Thoreau aproveitou o máximo do que ele acreditou ser uma oportunidade rara e drenou seu colega de cela de toda a história da cadeia, seus ocupantes e suas fofocas, que ele percebeu que nunca circulavam lá fora, mas eventualmente seu informante, cansado da inquisição foi dormir, deixando que Thoreau apagasse a lanterna. Thoreau, porém, estava muito agitado para dormir e ficou olhando pela janela por um tempo, pelo gradeamento e ouvindo as atividades no hotel próximo. Mais tarde na noite um prisioneiro em uma cela próxima começou a gritar com uma monotonia dolorosa "O que é vida? Então isso é vida!". Finalmente cansando-se da repetição, Thoreau colocou sua cabeça pelas barras da janela e disse em uma voz alta, "Bem, então o que é vida?". Sua única resposta foi o silêncio e sua recompensa uma quieta noite de sono.

Enquanto isso, a notícia da prisão de Thoreau rapidamente se espalhou pelo vilarejo. Quando sua mãe ouviu sobre isso, ela correu à cadeia para verificar o rumor e então de volta para casa para contar a novidade à família. Sam Staples havia saído por um tempo naquela noite, e quando voltou sua filha Ellen o informou que alguém havia batido à porta em sua ausência e, passando um pacote, disse "Aqui está o dinheiro para pagar o imposto do Sr. Thoreau". Staples tirou suas botas e estava sentado perto da lareira quando sua filha contou a ele, e ele declarou que não iria ter o trabalho de colocá-las novamente. Thoreau poderia muito bem passar a noite na cadeia e ser solto pela manhã.

Mas a pessoa que bateu à porta de Staples e entregou o pacote nunca foi completamente verificada. Alguns dizem que fora Emerson; outros, tia Jane Thoreau, Elizabeth Hoar, Rockwood Hoar ou Samuel Hoar. Staples, o próprio, contou tantas histórias em anos posteriores – que fora um homem, uma jovem mulher, uma velha mulher, duas mulheres – que a palavra dele, conforme ele prontamente admitiu para um de seus inquisidores, não deveria ser confiada. Na verdade, provavelmente nem ele nem sua filha souberam, pois a tradição diz que a pessoa estava pesadamente velada. Mas a preponderância das evidências leva à tia Maria Thoreau. E Eben J. Loomis, que era um velho amigo da família Thoreau, tinha quase certeza em sua idade avançada que a tia Maria uma vez admitiu para ele que tinha sido ela.

Provavelmente o que aconteceu foi que quando a mãe de Thoreau voltou para casa com as notícias, tia Maria ficou compreensivelmente chateada de saber que seu sobrinho estava na cadeia. Parece provável que Thoreau havia extraído uma promessa de sua mãe para que ela não interferisse em seus planos. Mas tia Maria não estava presa a nenhuma promessa e então interferiu e pagou o imposto. E regularmente depois, possivelmente até a hora da morte de Thoreau, ela ou outros pagaram os impostos dele com antecedência para que o incidente não ocorresse novamente.

Quando a manhã chegou, os prisioneiros receberam seu café da manhã de um pão e um quartilho de chocolate, e o colega de cela de Thoreau, saindo para sua tarefa do dia nos campos, disse adeus a ele, dizendo que duvidava que jamais veria Thoreau novamente. (Mais tarde Thoreau descobriu que quando seu colega de cela foi a julgamento, ele foi inocentado das acusações e solto. Aparentemente ele havia caído no sono no celeiro enquanto fumava e, então, inadvertidamente o queimado).

Quando Staples veio para soltar Thoreau, ele ficou estupefato ao descobrir que Thoreau não queria sair da cadeia, o único prisioneiro que ele teve que não quis sair assim que ele pode. Na verdade, disse Staples, Thoreau ficou "louco como o diabo" ao ser solto. Tinha sido todo o propósito da recusa dele a pagar os impostos para ser preso e então chamar dramaticamente a atenção de seus colegas

citadinos para a causa do abolicionismo com a qual ele havia casado. Quando tia Maria pagou seus impostos, ela havia destruído todo o propósito da campanha dele e, para colocar de forma suave, ele não ficou feliz. Já que ele mesmo não havia pagado aqueles impostos, ele sentia que tinha o direito de permanecer na cadeia e disse isso.

Mas Staples disse "Henry, se você não for por sua própria vontade eu o expulsarei, pois você não pode mais ficar aqui". Capitulando, Thoreau finalmente seguiu seu caminho, pegou seus sapatos no sapateiro e dentro de meia hora estava pegando murtas em um morro a três quilômetros de distância onde, como ele disse jubilosamente, "o Estado não estava em nenhum lugar à vista".

A notícia da prisão e soltura dele, é claro, espalhou-se rapidamente pela cidade. Muitos olharam para ele, muitos notaram, mesmo que ele tivesse partido em uma longa jornada. E o pequeno Georgie Bartlett disse que pela agitação ele estava vendo um eLivros da Sibéria ou o próprio John Bunyan. Muitos de seus citadinos não concordavam ou aprovavam a ação e Thoreau. James Garty, que prontamente admitiu que Thoreau "era um tipo de bom homem" e "pagaria cada centavo que ele deve a qualquer homem" reclamou na época que "não funcionaria para fazer com que ninguém gostasse dele ou de sua forma de pensar".

Emerson reclamou para Bronson Alcott que a ação de Thoreau fora "má e sorrateira, e de mau gosto"; mas Alcott, em resposta, a defendeu como um bom exemplo de "descumprimento digno para com a limiar de poderes civis". Emerson então cuspiu em seu diário "O Estado é uma pobre e boa besta que quer o melhor: ele é amigável.

Uma pobre vaca que faz bem por você - não inveje seu feno... Enquanto o Estado te quiser bem, não recuse seus xelins. Você tem uma causa instável: noventa partes do xelim será gasto com o que você acha que é bom: dez partes para a injúria... No particular, é válido considerar que recusar o pagamento do imposto do Estado não chega ao mau nem de perto quanto outros métodos a seu alcance... A prisão é um passo para o suicídio". E quando Emerson encontrou Thoreau, ele perguntou por que ele havia ido cadeia. apenas para Thoreau responder para apropriadamente, "Por que você não foi?". Emerson, com futuras reflexões, finalmente admitiu em seu diário que a posição de Thoreau era pelo menos mais forte que a dos abolicionistas que denunciam a guerra e ainda assim pagam os impostos.

Quanto a Sam Staples, suas relações com Thoreau continuaram mais amigáveis do que nunca. Há uma lenda de que Alcott uma vez, quando importunado por Staples por conta de seus impostos, pegou todos os vermes de batata de suas próprias videiras e os jogou no jardim de Staples como retaliação. Mas Thoreau não manteve tal rancor. Em

anos futuros ele frequentemente contratou Staples como seu assistente quando ele estava fazendo agrimensuras. E Staples, por sua vez, frequentemente alardeava que Thoreau fora seu prisioneiro mais notável.

Tantos citadinos de Thoreau expressaram curiosidade pela sua ação e queriam saber o motivo pela sua tentativa de ir à cadeia, que Thoreau finalmente escreveu uma explicação e a entregou como uma dissertação sobre "a relação do indivíduo com o Estado" no Liceu de Concord, em 26 de janeiro de 1848. Ele encontrou uma audiência atenciosa, e Alcott, pelo menos, "aproveitou muito" a palestra. Três semanas depois, por pedidos, ele deu a mesma palestra novamente para que outros de seus citadinos pudessem ouvi-la.

Na Primavera de 1849, Elizabeth Peabody subitamente escreveu para pedir a Thoreau a permissão para publicar aquela dissertação. Ela estava estabelecendo um novo jornal que seria chamado de *Aesthetic Papers* para levar adiante a mensagem transcendentalista de onde o *The Dial* havia parado, e queria incluir a dissertação dele na primeira (e no que mais tarde resultou ser a única) edição. Thoreau estava ocupado no momento corrigindo provas de seu primeiro livro e respondeu que ele mal tinha tempo sobrando para exercícios físicos, imagine copiar uma velha dissertação. No entanto, ele prometeu mandar o manuscrito dentro de uma semana, mas ele avisou a ela que estava oferecendo para ser usado apenas na primeira edição dela.

Ele já havia tido o suficiente de ações atrasadas por parte dos editores.

A Srta. Peabody, porém, manteve sua palavra. Seis semanas mais tarde, no dia 14 de maio de 1849, ela publicou sua revista contendo artigos por Emerson e Hawthorne junto com a dissertação de Thoreau, agora intitulada "Resistência ao Governo Civil". ("Não recebeu seu título mais conhecido de "Desobediência Civil" até que foi coletado em seu *Yankee in Canada, with Anti-Slavery and Reform Papers* em 1866, quatro anos após sua morte).

Na época de sua publicação, porém, a dissertação mal causou uma ondulação. Embora o *Aesthetic Papers* fosse notado aqui e ali, os críticos geralmente ignoravam a contribuição de Thoreau. Eles estavam mais interessados nas dissertações pelo mais conhecido Emerson e Hawthorne na mesma edição. A única exceção foi a crítica de Sophia Dobson Collet na *People's Review*, em Londres, Inglaterra. Ela citou vários dos parágrafos mais substanciais e os prefaciou com o comentário que "como é pouco provável que seja conhecido na Inglaterra, oferecemos os seguintes extratos, premissando que deve ser lido completamente para que seja apreciado por completo". Mas com exceção do comentário da Srta. Collet, a dissertação foi ignorada.

Notas

- 1 Quando Thoreau entregou pela primeira vez a dissertação como uma palestra perante o Liceu de Concord (uma cidade do Massachusetts) em 26 de janeiro de 1848, ele a intitulou de "Sobre a relação do indivíduo com o Estado". Quando foi impressa pela primeira vez, no Aesthetic Papers de Elizabeth Peabody em maio de 1849, era intitulada de "Resistência ao Governo Civil". Ela não recebeu seu título atual de "Desobediência Civil" até que foi publicada no A Yankee In Canada, with Anti-Slavery and Reform Papers em 1866, quatro anos após sua morte. O professor Tokihiko Yamasaki da Universidade de Osaka City apontou para mim o trocadilho no título ele não apenas implica desobediência de uma autoridade civil, mas também um jeito civil (isto é, cortês) de desobediência.
- 2 A guerra no México não for a declarada até 1846, enquanto que Thoreau havia recusado pagar seus impostos desde 1843. Ao citar a guerra, ele estava simplesmente tomando vantagem do fato de que a guerra era uma particularmente impopular no Norte. (John C. Broderick, "Thoreau, Alcott, and The Poll Tax", Studies in Philology, LIII, 1956, 612-26.)
- 3 A versão do Aesthetic Papers neste ponto adiciona: "e, se eles jamais o usassem com zelo como uma realidade um contra o outro, ele certamente se dividirá".
- 4 Que prejudica; que ocasiona danos; perigoso.
- 5 A década de 1940, quando "Desobediência Civil" foi escrito, foi um período de intenso interesse por reforma

- social nos Estados Unidos, que incluiu um grande número de anarquistas filosóficos que advogaram a dissolução de todos os governos.
- 6 Thoreau está aparentemente pensando sobre sobre o "Corporações... sem almas", de Sir Edward Coke de seu Case of Sutton's Hospital.
- 7 Aqueles que transportam pólvora dos paióis (depósito de pólvora e outros petrechos bélicos) para as armas durante o combate.
- 8 Charles Wolfe (1791 1823), "Burial of Sir John Moore at Corunna".
- 9 Todo o corpo de habitantes que possam ser convocados pela polícia em um eventual motim.
- 10 "Imperioso Caesar, morto e transformado em barro, Pode tapar um buraco para manter o vento longe." Shakespeare, Hamlet, V. i, 236-37.
- 11 Shakespeare, King John, V. ii, 79-82.
- 12 A Revolução Americana, que começou em Concord, Massachusetts, em 19 de abril de 1775.
- 13 William Paley (1743-1805), Moral and Political Philosophy, VI. Ii.
- 14 "Se um tolo fosse apanhar uma tábua de destroços, deve um homem sábio tirá-lo dele se ele for capaz?" - Cícero, De officis, III. xxiii.
- 15 "Quem achar a sua vida perdê-la-á;" Mateus 10:39.

- 16 Cyril Tourneur, The Revengers Tragaedie (1608), IV. iv.
- 17 A maior parte da resistência contra a abolição da escravatura na época era oriunda de Nortistas que temiam que tal movimento danificaria a economia da nação e cortaria seus próprios lucros.
- 18 "Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?" 1 Coríntios 5:6
- 19 O Partido Democrata fez sua convenção de 1848 em Baltimore. Tentando derrubar andar entre o Norte e o Sul, eles evitaram qualquer discussão sobre escravidão.
- 20 A Independent Order of Odd Fellows (Ordem independente de Companheiros Ímpares) é uma ordem fraternal secreta que ainda existe por todo o EUA.
- 21 Uma alusão à dissertação Self Reliance (autoconfiança) de Ralph Waldo Emerson.
- 22 Os meninos romanos assumiam a toga virilis ao atingir a puberdade.
- 23 É uma companhia de seguros.
- 24 Que faz referência a cidade; que é habitante da cidade.
- 25 Alguns dos Abolicionistas mais radicais, acreditando que seria impossível jamais forçar a abolição da escravatura através do Congresso, advocaram a retirada dos estados Nortistas da União do que a obediência a leis que endossavam a escravidão.
- 26 Nicolau Copérnico (1473-1543) escapou da excomungação pela dissertação sobre o sistema solar

- apenas porque ele estava em seu leito de morte quando ela foi publicada.
- 27 Martinho Lutero (1483-1546) foi excomungado pelo Papa Léo X, em 1520.
- 28 Washington e Frankling foram, é claro, líderes da Revolução Americana contra a autoridade britânica.
- 29 "Um homem com Deus está sempre na maioria" John Knox (1505-1572).
- 30 Samuel Hoar (1778-1856), vizinho de Thoreau e pai de seu amigo íntimo Edward Hoar, foi mandado para a Carolina do Sul pela Comunidade de Massachusetts em 1844 para protestar contra a prisão de marinheiros Negro em navios de Massachusetts nas águas da Carolina do Sul. Ele foi forçadamente despejado do estado pela ação de sua legislatura.
- 31 Thoreau era um dos poucos em sua época que protestava contra o tratamento impiedoso
- 32 Thoreau era um dos poucos em sua época que protestava contra o tratamento impiedoso com os índios americanos.
- 33 Edward Palmer, um dos contemporâneos de Thoreau, renunciou completamente o uso do dinheiro, e tentou pagar seus custos de vida com cópias doHerald of Holiness, um pequeno jornal que ele imprimiu na Bowery (é uma rua e um bairro na porção sul de Manhattan) de Nova York.
- 34 Uma seita/partido mencionada no Novo Testamento como tendo, por duas vezes, manifestado oposição a Jesus, primeiro na Galileia depois em Jerusalém.

- 35 Júlio César, patrício, líder militar e político romano.
- 36 Mateus 22:21.
- 37 A ordem as palavras nesta sentença foi levemende alterada daquela versão do Aesthetic Papers.
- 38 Os Analectos de Confúcio, também conhecidos como Diálogos de Confúcio.
- 39 Na época de Thoreau, a igreja taxava cada membro de sua congregação, e as taxas eram cobradas e coletadas pelos oficiais da cidade. A First Parish in Concord assumiu que se os pais de Thoreau frequentavam a igreja, ele também desejava ser considerado um membro e, assim, mandaram a ele uma conta com os impostos cobrados em 1840. Por conta do protesto dele a conta nunca mais foi enviada.
- 40 O movimento do Liceu patrocinou uma série de aulas em várias cidades americanas no período de 1830 até a Guerra Civil. Thoreau não apenas palestrava frequentemente pela plataforma deles tanto em Concord quanto em outros lugares, mas foi por um tempo curador do Liceu de Concord.
- 41 Um imposto que incide sobre todos os adultos, sem referência a renda ou recursos.
- 42 Não é certo, porém, qual noite Thoreau passou na cadeia de Concord, mas é provável que tenha sido 23 ou 24 de julho de 1846.
- 43 A cadeia de Concord não era um presídio de cidade pequena, mas a cadeia de Middlesex County, uma estrutura de granito maciço com três andares de altura.

- 44 Uma frase favorita dos Transcendentalistas, fazendo referência à consciência de alguém ou à "voz interior de Deus". Thoreau tem um capítulo com este nome em Walden.
- 45 O carcereiro local, policial e coletor de impostos da época era Sam Staples, uma pessoa amiga de Thoreau. Nos anos posteriores, frequentemente Thoreau contratou Staples como assistente quando ele fazia agrimensuras.
- 46 Thoreau mais tarde aprendeu que seu colega de cela fora absolvido quando foi a julgamento.
- 47 É um rio com 1233km de comprimento, que atravessa a Europa de sul a norte.
- 48 O Middlesex Hotel, que não existe mais.
- 49 Naquela época, Concord dividia com Cambridge a honra de ser sede de conselho do Condado de Middlesex.
- 50 Embora a pessoa que tenha pagado a fiança de Thoreau não tenha sido positivamente identificada, é geralmente acordado que provavelmente foi sua tia Maria Thoreau.
- 51 "Como amigos de verão, Arquivos de propriedade e raios de sol" George Herbert, The Answer.
- 52 Thoreau obviamente estava pensando nas muitas referências bíblicas a um "caminho reto" pela vida.
- 53 O jovem Georgie barlett de Concord disse que ele pensava que pela excitação sobre a prisão de Thoreau ele estaria vendo um eLivros da Sibéria ou o próprio John

- Bunyan. (Walter Harding, The Days of Henry Thoreau, New York: Knopf, 1965, página 205)
- 54 A murta é uma planta arbustiva, com muitos ramos e frutos uma pseudobaga carnuda, de coloração azul escura ou negra. No inglês, huckleberry. A baga de murta é algo próximo ao que conhecemos como mirtilo.
- 55 Silvio Pellico (1789-1854), o revolucionário italiano, escreveu uma autobiografia com este nome que foi popular na década de 1840.
- 56 Orfeu, filho da Musa Calíope, de acordo com a mitologia grega, tocava sua lira com tanta maestria que rios paravam de correr, bestas esqueciam de sua selvageria e até as montanhas se moviam para ouvir.
- 57 George Peele, The Battle of Alcazar (1588-89), II. ii. Thoreau reformulou e modernizou levemente o texto e, como John T. Onuska, Jr. apontou (New York Times Book Review, 6 de fevereiro de 1966, página 47), distorceu seu significado do contexto original. Estes versos não estavam inclusos na versão doAesthetic Papers.
- 58 Daniel Webster (1782-1852), famoso senador de Massachusetts.
- 59 Isto é, aqueles que moldaram a Constituição Americana.
- 60 Discurso sobre a questão do texas, feito por Webster em 22 de dezembro de 2845. Writings, IX, 57.
- 61 Estes extratos foram adicionados desde que a dissertação foi lida (nota de rodapé de Thoreau).

- 62 Discurso sobre a conta de excluir a excravidão dos territórios, feito por Webster em 12 de 12 de agosto de 1848. Writings, X., 38.
- 63 "Estejam cingidos os vossos lombos." Lucas 12:35
- 64 Confúcio. Esta frase não estava inclusa na versão do Aesthetic Papers.
- 65 Note que esta dissertação, como todas as de Thoreau, acaba com um tom essencialmente otimista.
- 66 Um lago em Concord, Massachusetts.

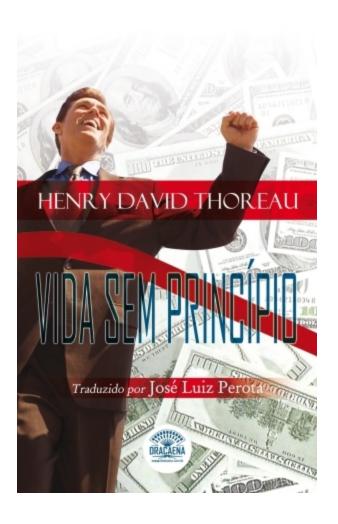


Ensaios de Ralph Waldo Emerson - Poesia e imaginação

Emerson, Ralph Waldo 9788582182673 80 páginas

Compre agora e leia

Poesia e imaginação é um ensaio de Ralph Waldo Emerson. Trata-se de um texto rico, dotado de filosofia, poesia e aprendizado. O Autor nos apresenta textos preciosos de autores como: Goethe, Keats, Lord Byron, Platão, Shakespeare, entre outros poetas e romancistas clássicos. Em uma abordagem que envolve a filosofia e aspectos literários, Poesia e imaginação é um texto repleto de sabedoria que te levará a um maior entendimento sobre a literatura clássica e seus principais expoentes.

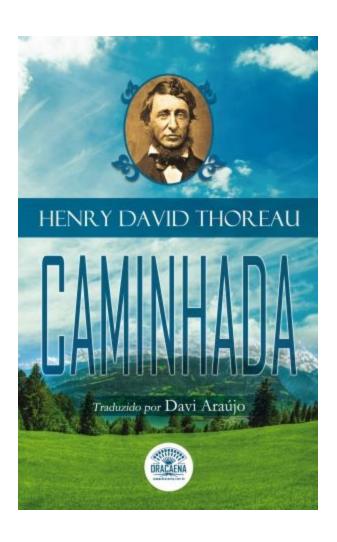


Ensaios de Henry David Thoreau - Vida sem Princípio

Thoreau, Henry David 9788582180211 48 páginas

Compre agora e leia

Em Vida sem Princípio, Henry David Thoreau nos apresenta um verdadeiro manual de como viver em sociedade e em contato com a Natureza respeitando a natureza e ao próximo. Apresenta o pensamento transcendentalista de Henry David Thoreau e o apelo para que cada um siga a sua própria luz interior. Este ensaio foi obtido a partir da palestra "What Shall It Profit? "apresentada ao publico em 06 de dezembro de 1854, no Salão Railroad em Providence Rhode Island. Foi publicado pela primeira vez na edição de outubro de 1863 The Atlantic Monthly, onde foi dado o título atual. Vida sem Princípio é um ensaio em que Thoreau coloca o seu programa para viver bem. Incluem-se aqui as suas ideias sobre a forma de abordagem da comunicação interpessoal, modos de trabalho, sustento financeiro e outros códigos de conduta baseados na filosofia de de vida de Thoreau. Mais do que amor, do que dinheiro, do que fé, do que fama, do que justiça, dêem-me a verdade. Henry David Thoreau

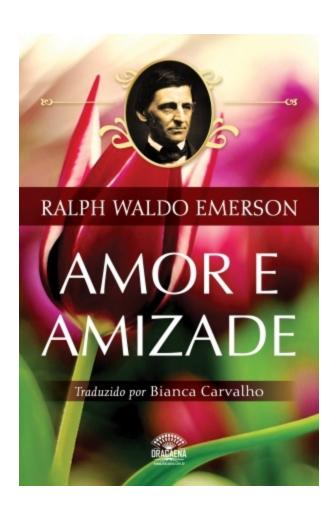


Ensaios de Henry David Thoreau - Caminhada

Thoreau, Henry David 9788582180594 56 páginas

Compre agora e leia

Em seu livro Caminhada, Henry David Thoreau nos convida a viver na Natureza e a preservá-la. É um verdadeiro manual para aqueles que desejam se embrenhar na natureza em busca de silêncio e paz para a alma cansada da correria e do barulho ensurdecedor da sociedade. Thoreau nos desafia á entender que o homem faz parte da Natureza, sendo o homem um dos aspectos mais importantes de sua manifestação. Caminhada foi inicialmente apresentado em uma de suas palestras em 1851 com o título de "The Wild" e publicado como ensaio anos depois de sua morte com o titulo "Walking." Sua mensagem poética e cheia de beleza continua atual e, suas palavras servem de inspiração para escritores, ambientalistas e amantes da natureza por todo o mundo.



Amor e Amizade - Ensaios de Ralph Waldo Emerson

Emerson, Ralph Waldo 9788582180679 60 páginas

Compre agora e leia

Amor e Amizade reflete a doutrina de Emerson e serviu de inspiração para importantes escritores como Walt Whitman, Emily Dickinson e Henry David Thoreau em Walden. Ralph Waldo Emerson nasceu em 25 de maio de 1803 em Boston e foi um famoso escritor, filósofo e poeta americano. Foi pastor em Boston, mas, abandonou a atividade por divergências doutrinárias.



O Chamado da Floresta - Nova edição

London, Jack 4064066254612 116 páginas

Compre agora e leia

Jack London, (12 de janeiro de 1876 à 22 de novembro de 1916), foi um autor americano de grande notoriedade. Seu nome foi um pseudônimo; ele provavelmente nasceu como John Griffith Chaney. O autor teve uma vida curta, porém muito produtiva. Produziu centenas de contos, artigos e mais de 50 livros. Entre eles estão: O lobo do mar, Caninos brancos, A filha das neves. Tornou-se um dos mais bem pagos escritores no início do século XX. Seus livros se baseavam em muitas aventuras e fatos vividos pelo próprio London, como em Chamado da Floresta, baseado em sua experiência na corrida do ouro de Klondike. Chamado da Floresta lançado em 1903 é considerado a obra-prima de London e um de seus principais trabalhos, tendo emocionado milhões de pessoas em todo o mundo contando a jornada de Buck, um cão São Bernardo que é raptado de seu confortável lar e levado para o Yukon durante a corrida do ouro no século 19. Emocione-se e aventure-se com Buck nessa incrível jornada.